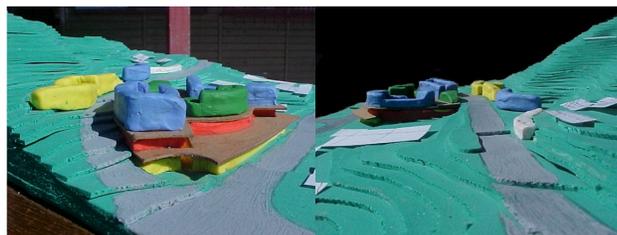


Fotos da maquete do segundo lançamento de projeto



Vista da esquina/rótula

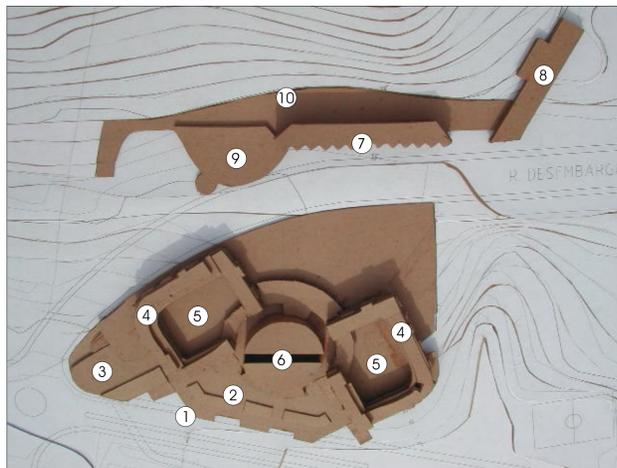
Vista da Avenida Dês. Vitor Lima

10. Terceiro lançamento da proposta de inserção de moradia estudantil

Partido: o terceiro lançamento é um desenvolvimento de idéias presentes desde o início dos lançamentos. A ênfase continua sendo a utilização do terreno acidentado em níveis. O primeiro nível permanece de uso estritamente comercial. Abandonou-se a partir deste lançamento a idéia de praça seca na esquina e organizou-se o espaço deste nível em forma de cunha, convidando o pedestre a adentrar o complexo. Duas escadarias nas pontas da cunha possibilitam o acesso ao segundo nível que manteve um caráter de terraço jardim com a presença de cafés e bares. Uma área bastante arborizada marca a esquina, próxima ao acesso em rampa no nível da Avenida Dês. Vitor Lima que continua ascendendo até alcançar o terceiro nível. Neste nível, temos dois blocos de moradias estudantis em fita conformando dois pátios de convívio de caráter semi-público, sendo abertos ao público, mas pensados como áreas verdes afastadas do ruído urbano. No ponto de intersecção destes dois blocos inseriu-se um volume bastante marcante que serve como cobertura para o anfiteatro, ponto centralizador de todo o projeto. Esse volume seria um cilindro rasgado por diversas aberturas e com cobertura inclinada que funcionaria como marco caracterizando mais uma vez a figura central do anfiteatro. Do outro lado da rua, no eixo do anfiteatro, encontra-se o bloco de moradia para estudantes da pós-graduação, que terá no seu térreo uso comercial e um supermercado vinculado ao bloco em seu lado esquerdo. O bloco de moradias para professores se desenvolve acompanhando um eixo paralelo entre o eixo entre o anfiteatro e o bloco de moradia da pós-graduação, com seu acesso e administração ocupando a pequena área no térreo enquanto a maior parte do prédio foi repousada sobre uma área mais elevada. Uma rua de acesso seria criada atrás destes blocos facilitando principalmente o abastecimento de serviço, mas sua continuação facilitaria também a conexão destes blocos com os blocos de moradia atualmente existentes no terreno vizinho.

Tipologia dos apartamentos: foram propostos dois tipos de apartamentos comunitários para os blocos em fita, um com dois dormitórios e outro com três dormitórios, sendo estes dormitórios sempre individuais, garantindo assim a privacidade e também o sossego para os estudantes em horas de estudo. Todos os dormitórios tinham balcões particulares. As circulações verticais voltavam-se para o pátio assim como as varandas de acesso aos apartamentos que por suas dimensões generosas propiciavam a apropriação destes espaços pelos moradores.

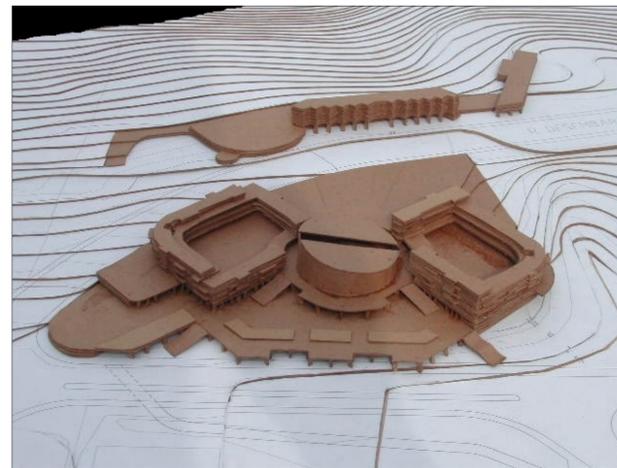
Para o bloco de moradia da pós-graduação propôs-se uma tipologia de apartamentos individuais com balcão. Os apartamentos orientavam-se na direção leste, visando assim uma boa insolação. A circulação vertical era única e central e uma varanda coberta servia ao acesso aos apartamentos na face posterior da edificação. Os dois últimos pavimentos foram previstos para apartamentos duplex.



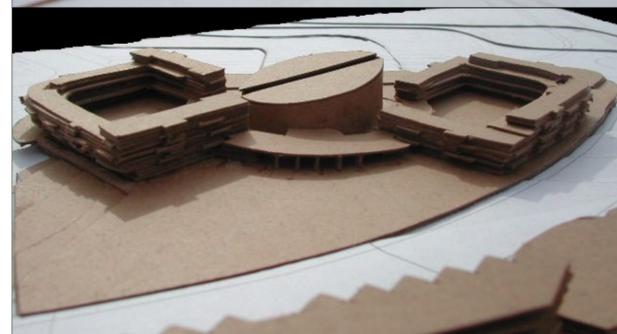
Esquema geral do terceiro lançamento da proposta de inserção de moradia estudantil no terreno escolhido

Legenda:

- | | |
|--|---|
| 1-Primeiro Nível - comércio local; | 6-Anfiteatro coberto volume cilíndrico; |
| 2-Segundo Nível - serviço, cafés e bares, terraço; | 7-Bloco de moradia da pós-graduação; |
| 3-Área arborizada marcando a esquina | 8-Bloco de moradia para professores; |
| 4-Blocos em fita - estudantes da graduação | 9-Supermercado; |
| 5-Pátios internos de convívio; | 10-Rua interna de acesso. |



Vistas aéreas do conjunto



Vista da esquina/rótula - Vista do largo de acesso no nível da Avenida Dês. Vitor Lima

11. Considerações após os exercícios de lançamento da proposta

Alguns pontos da proposta puderam ser observados durante a apresentação deste terceiro lançamento de inserção na pré-banca. As principais premissas a serem avaliadas, mais exploradas e até repensadas foram:

- A temática vai além da questão da moradia estudantil, pois a própria proposta de inserção das moradias em terrenos dentro do campus mas próximos do bairro exigem a criação de espaços de encontro entre a cidade e o campus, espaços estes que funcionam como pontos referenciais destas duas entidades. Esta abordagem da temática propõe basicamente uma mudança no modelo segregativo do campus, que tende criar uma ilha de sossego acadêmico dentro da cidade que continua a pulsar à sua volta. Se esse tipo de relação com a cidade já se faz presente atualmente quando a universidade ainda possui teoricamente um caráter público, democrático e gratuito e levando-se em conta que o processo de privatização do ensino superior vem seguindo visivelmente seu lamentável curso, tornam-se necessárias políticas de modo a garantir a socialização deste território que deve ser considerado urbano devido à sua configuração. A moradia estudantil entra neste discurso por ser um equipamento que atende um usuário

que habita tanto a universidade quanto a cidade. Integrando o estudante nestes dois espaços, aproximam-se estes espaços também.

- Como no caso da Cité Universitaire de Paris, deseja-se aqui preencher lacunas dos bairros vizinhos à universidade. Espaços de estar e de convívio, equipamentos de uso cultural costurados com a cidade através da presença de comércio e serviços locais.

- Outra preocupação é com a vida noturna neste espaço integração, o que interfere positivamente garantindo segurança ao campus em períodos sem atividade acadêmica. O estudante universitário é um usuário potencial desta vida noturna. Ao mesmo tempo o estudante necessita para suas atividades acadêmicas espaços adequados, longe da agitação urbana.

- As soluções de tipologia de apartamentos devem abranger um maior número de tipos diferentes de usuário, garantindo assim uma convivência social mais saudável entre os estudantes. Em relação às circulações, procura-se aqui alternativas ao modelo dos blocos de moradia estudantil da universidade de Brasília, voltadas somente para dentro tornando-os espaços indesejados até por seus moradores.

- A integração entre o três níveis do complexo deve ser maior, convidando tanto seus habitantes como o usuário urbano a utilizar-se de todos os espaços, visando assim realmente viabilizar essa vida urbana dentro do campus que é o objetivo principal do trabalho.

- Como na proposta para o campus da Quinta da Boa Vista é muito importante articular o projeto utilizando-se de eixos e principalmente de espaços dentralizadores, de modo a contribuir mais uma vez na fácil utilização do complexo por todos os tipos de usuários que se pretende atender.

12. Proposta arquitetônica final para inserção de moradia estudantil dentro do campus da UFSC

Todo o complexo articula-se em torno de um ponto central onde foram inseridos dois equipamentos de caráter cultural e comunitário: o anfiteatro coberto e uma biblioteca. Optou-se por uma cobertura tensionada com estrutura metálica para o anfiteatro, de modo a tornar esse coração do projeto um equipamento marcante pela sua forma, mas transparente e leve. Os desníveis do anfiteatro foram de tal modo concebidos que seus espelhos, em tijolo de vidro, servem de iluminação zenital para a biblioteca no nível inferior. Esses dois equipamentos foram pensados como pólos de atração tanto dentro do campus quanto no nível do bairro. A biblioteca como lugar de estudo e pesquisa e o anfiteatro como lugar de encontro, lazer e cultura (apresentações teatrais, musicais e projeções de filme).

Diretamente ligados a esse centro da proposta desenvolvem-se dois blocos de apartamentos em fita com moradias estudantis, formando dois pátios verdes de convívio com um caráter mais privado, mas abertos em seu térreo. Junto com os equipamentos culturais, essas áreas verdes contribuem para solucionar deficiências do bairro. Nas extremidades opostas ao anfiteatro temos dois terraços. Um deles com uma vista para a área verde vizinha ao complexo e para o campus e o outro em direção à esquina/rótula da

Carvoeira. O acesso do conjunto no nível da Avenida Dês. Vitor Lima ocorre por um eixo de palmeiras e uma grande pérgola, que também fornece abrigo para a utilização desta grande esplanada lugar de estar e convívio. Ao lado deste eixo encontra-se um estacionamento com poucas vagas. No térreo dos blocos de apartamento encontram-se diversos bicicletários, satisfazendo assim as necessidades da maioria dos estudantes.

O primeiro nível do complexo, também marcado por um eixo de palmeiras, abre-se em cunha para a rua, continuação da rua Cap. Romualdo de Barros. Comércio e serviço marcam este nível sob pilotis que também dá acesso à biblioteca. Quatro palmeiras nascem neste nível e através de uma grande abertura no segundo nível costumam os diversos níveis do projeto. Canteiros e dois espelhos d'água, além da sombra proporcionam espaços agradáveis para a permanência. Vagas para estacionamento junto à rua e uma área de estacionamento entre o conjunto e uma área verde vizinha (com um pequeno riacho distante aproximadamente 15 metros) convidam usuários de até mesmo outros bairros a se utilizar do complexo, que funcionaria como um pequeno shopping aberto, contrariando a tendência "moderna" crescente da criação de centros comerciais fechados, anti-democráticos e elitistas.

As escadarias de acesso são orientadas através de eixos que ligam o centro do projeto com a rótula da Carvoeira e com a via em direção a praça da reitoria do campus. Além disso pode-se acessar os outros níveis acompanhando o desnível da avenida Dês. Vitor Lima.

A esquina do projeto é marcada por uma área arborizada no segundo nível. Este nível é caracterizado pela grande presença de bares e cafés. Durante o dia os cafés servem de ponto de encontro e até mesmo de espaços para estudo e leitura aliados ao grande terraço e durante a noite s convidam a comunidade universitária e os moradores do bairro. Este seria um espaço de convívio 24 horas, trazendo benefícios na questão da segurança do campus e do próprio bairro. Alguns dos bares desenvolvem-se nos dois primeiros níveis, garantindo também que o primeiro nível também seja habitado nos períodos noturnos. Do outro lado da avenida Dês. Vitor Lima encontra-se o bloco de moradia para professores e também um supermercado de pequeno porte com capacidade para atender todo o conjunto e grande parte do bairro, integrando mais uma vez o campus com a cidade.

A localização do bloco de moradia para professores separada dos demais blocos foi a única distinção que se manteve, justificada tanto pela característica transitória da moradia para professores (professores realizando alguma pós-graduação ou oferecendo cursos e palestras), quanto pela maior necessidade de tranquilidade por parte destes usuários, ao contrário dos estudantes da graduação e pós-graduação. Os vários terraços do conjunto são admitidos como possuidores de grande vida urbana e agitação tanto diurna quanto noturna, encaixando-se melhor no perfil destes dois últimos usuários.

Nas próximas pranchas serão apresentadas as plantas dos diversos níveis que compõem o complexo, uma planta do pavimento tipo de um bloco de apartamentos, cortes e finalizando, fotos da maquete eletrônica confeccionada para ilustrar esta proposta final de inserção.

Legenda:

- | | |
|---|---------------------------------------|
| 1-Biblioteca (primeiro nível)/Anfiteatro coberto; | 6-Área arborizada marcando a esquina; |
| 2-Pátios internos de convívio; | 7-Largo de acesso/Pérgola; |
| 3-Blocos de moradia estudantil; | 8-Supermercado; |
| 4-Primeiro nível - comércio e serviço; | 9-Bloco de moradia para professores; |
| 5-Segundo nível - bares/cafés; | 10-Estacionamentos. |

Proposta arquitetônica final para inserção de moradia estudantil no campus da UFSC - Esquema geral

